

Americanos à beira do ataque

EUA têm uma das taxas mais altas de infartos no mundo

SALLY SQUIRES
The Washington Post

Apesar do grande progresso no tratamento das doenças do coração, os Estados Unidos ainda apresentam uma das mais altas taxas de incidência de ataque cardíacos do mundo, segundo um estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O estudo, conhecido como Monitoramento de Tendências e Determinantes em Doenças Cardiovasculares, foi o primeiro esforço de larga escala para calcular a incidência de ataques cardíacos

em todo o mundo. Setenta e cinco mil pessoas, entre 35 e 64 anos, de 21 países foram envolvidas. Os EUA confirmaram sua posição entre os três primeiros colocados.

Entre os países que apresentam maiores taxas, estão Finlândia, Escócia, Irlanda do Norte, Canadá, Suécia, Polônia, Dinamarca, Islândia, Bélgica e Austrália, para os homens. Escócia, Irlanda do Norte, Austrália, Finlândia, Polônia e Dinamarca têm altos índices entre mulheres.

Mortes — “Há uma tendência a se achar que nós já teríamos resolvido os problemas com os males do coração”, disse Stephen P. Fotmann, diretor adjunto do Centro Stanford para Pesquisas em Prevenção de Doenças. “Mas as doenças cardíacas ainda são a causa mais comum de morte nos

EUA, apesar de as taxas terem declinado.”

Entre as descobertas mundiais, que estão na edição de julho da *Circulation*, publicação da Associação Americana do Coração, algumas são:

■ Ataques do coração não fatais ocorrem mais comumente do que se pensava, e, em todos os países, seu número equivale ao total de mortes por outras causas.

■ Aproximadamente metade das pessoas que sofrem ataques cardíacos e não morrem sobrevivem por apenas quatro semanas depois disso.

■ Homens entre 35 e 64 anos ainda estão entre os principais candidatos a ataques do coração. A ocorrência entre eles é quatro vezes e meia maior que entre as mulheres da mesma idade.